10
1856

46

O CERCO DE LEYDE,

MELODRAMA TRAGICO EM 1 PROLOGO E 3 ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA

Typ. de E. J da C. Sanches, Travessa das Portas de St.ª Catharina n.º 10.

Vende-se na loja de livros de Costa Sanches, rua Augusta n.º 125.

1856.

ARGUMENTO.

Os Leydenses, para collocar no throno o principe d'Orange, expulsam do presidio os hespanhoes, salvando todavia o general Valdes, amante correspondido de Elnava. Poucos mezes depois os hespanhoes, capitaneados pelo mesmo Valdes, tornam a cercar Leyde, interceptando-lhe os viveres, e reduzindo-a quasi ao desespero. Em tão apuradas circumstancias occorre aos sitiados uma lembrança, pela qual podem conseguir a total destruição do exercito inimigo. Mas para executar a empresa meditada, carecem de algum tempo, e entretanto os hespanhoes estavam já preparados para dar o assalto, e o povo alvoraçado ameaçava os dias do pae de Elnava — governador de Leyde — se não acceitasse as condições que Valdes offerecia. Elnava então, sacrificando o seu amor á salvação do pae e dos seus concidãos, sollicita do amante o tempo necessario para a execução do plano, que deu em resultado o exterminio da hoste inimiga. Este successo, e o fim deploravel da misera Elnava, é o que forma o enlace principal desta acção, cujo assumpto foi tirado do bem conhecido drama do mesmo titulo de Miguel Cucciniello.

INTERLOCUTORES

Flamengos

JOÃO DUSI, governador de Leyde e pae de	Sr.	*A. M. Celestino.*
ELNAVA.	Sr.ª	*Margarida Bernardi.*
ARMANDO BOASOT, general das milicias Leydenses.	Sr.	*Carlo Vicentelli.*
ANNA, dama d'Elnava. . .	Sr.ª	*Silvia Dejuanni.*

Hespanhoes

VALDES, general	Sr.	*Federico Monari.*
DIEGO DE GUIBO, Commissario	»	*F. B. P. Lisboa.*
INIGO, capitão	»	*A. Bruni.*
RAMIRO	»	*N. N.*

Officiaes, Soldados flamengos, hespanhoes e italianos,

Vivandeiras do acampamento hespanhol, etc,

A scena passa-se em Leyde e seus suburbios.

A epoca é de 1574.

A Poesia é de Domingos Bolognese.

A Musica é do Maestro Henrique Petrella.

PROLOGO

SCENA I.

Sala remota nel palazzo di Dusí. = Di prospetto è la porta d'ingresso: ad un lato una altra porta che dà agli appartamenti ed al lato apposto un balcone. = Alcune lampade rischiarano la scena.

Alcuni Leidesi sono giá di scolta presso l'uscio d'ingresso, altri avvolti nei mantelli si mostrano in fondo.

I Primi. LEIDA, VENDETTA!
Altri. CONSTANZA E FEDE!
(aprono i mantelli e si riconoscono.)
Tutti. Moviam guardinghi furtivo il piede.
Ora bramata, vieni t'affretta!
(Dusi dalla porta laterale ed altri dal fondo.)
CONSTANZA E FEDE!
I Primi. LEIDA E VENDETTA!
Dusi. Son pronti i veli e le bandiere
Che nel silenzio Elnava fè!
Coro. Elnava è il genio di nostre schiere,
Alma più noblie di lei non v'è!
(s'aggruppano fra loro.)
Chiuso ognor l'arcano fia
Nel pensier che il concepia
Si ravvolga, si nasconda
Nella notte che il seconda;
Ma lontano il sol non parmi
Che la luce apporterá,
Nel gran dì che Leida in armi
I nemici abbatterà.

PROLOGO.

SCENA I.

Sala remota no palacio dos Dusi. — Defronte porta d'entrada; a um dos lados outra porta que dá serventia aos quartos interiores, e ao lado opposto uma janella. Algumas lampadas illuminam a scena.

Varios Leydenses estão de atalaya á porta; outros embuçados em capas, estão collocados no fundo da scena.

Os Primeiros. LEYDE E VINGANÇA!

Outros. CONSTANCIA E FÉ!

(desembuçam-se e reconhecem-se.)

Não aventuremos um só passo imprudente.... Hora desejada, apressa-te!

Dusi da porta lateral e outros do fundo da scena.)

CONSTANCIA E FÈ!

Os Primeiros. LEYDE E VINGANÇA!

Dusi. Já estão promptos os véos e as bandeiras que Elnava ha furtivamente preparado.

Coro. Elnava é o genio que preside ás nossas armas; não pode haver alma mais nobre! *(agrupam-se.)* Deve o arcano ficar occulto no pensamento que o concebera, ou sepultado no silencio nocturno que o secunda. — Mas não tarda a raiar o sol que ha-de esclarecer o nosso triumpho; nesse dia Leyde toda em armas, fará curvar a cerviz a seus inimigos.

SCENA II.

Armando Boasot, e detti.

Arm. (dal fondo) COSTANZA E FEDE!
Gli altri LEIDA E VENDETTA!
Tutti Ora bramata, vieni, t'affretta
E Leida alfine trionferà.
Arm. O miei diletti, udite... udite; io vengo
Dal nostro prence, il sir d'Orange...
Coro e Dusi E vuole?...
Arm. Che sia l'opra compiuta al nuovo sole.
Coro Oh gioia, oh lieto annunzio!
Arm. In questa notte
Al suon dell'ora sesta, assaliremo
L'esercito di Spagna,
E l'antico signor fia che per noi
Rieda sul trono alfin degli avi suoi.
Dusi Il ciel ne arrida!
Arm. Generoso il prence
L'ardua scelta del duce a noi commette.
Dusi e Coro Armando Boasot è il duce!
Arm. Io stesso!
Dusi e Coro Secura ogni alma fia che a te s'affidi...
Arm. Trepidante son'io...
Coro e Dusi Boasot decidi!
Arm. (tirando in disparte Giovanni Dusi.)
Dimmi, vuoi tu che un tanto incarco accetti?
Dusi Se il vuo'! l'anelo, Armando!
Arm. Ebben la man d'Elnava or mi prometti!...
D'un gentil soave incanto
Ella apparmi redimita;
Il suo sguardo altero e santo
E' una stella al ciel rapita,

SCENA II.

Armando Boasot e dictos.

Arm. (*do fundo da scena.*) CONSTANCIA E FÉ!

Os outros. LEYDE E VINGANÇA!

Todos. Apressa-te, hora desejada, em que Leyde ha-de alcançar o triumpho.

Arm. Meus queridos, eu acabo de fallar ao principe d'Orange...

Coro e Dusi. E que pretende?

Arm. Que ámanhã seja posto em pratica o nosso plano.

Coro. Oh prazer! oh fausto annuncio!

Arm. Esta noite, ao sexto toque, assaltaremos o arrayal hespanhol, e por nós o legitimo senhor subirá ao solio avito.

Dusi. O céo nos ha-de proteger!

Arm. O principe generoso deixa ao vosso alvedrio a escolha do chefe.

Dusi e Coro. Armando Boasot é o nosso chefe!

Arm. Eu mesmo!

Dusi e Coro. Todos temos plena confiança em ti.

Arm. Acho-me indeciso...

Coro e Dusi. Pois cumpre decidir-te.

Arm. (*chamando de parte João Dusi.*) Queres tu que eu acceite tão eminente cargo?

Dusi. Se o quero! o anhelo, Armando!

Arm. Pois bem, has-de prometter-me a mão de Elnava. Ella é para mim um suave encanto; o seu olhar altivo, e santo, é uma estrella roubada ao céo... Ah!

Se adorarla a me fia dato,
Se ispirarmi in lei potrò,
Al suo piè sarò beato
E pugnando eroe sarò.

Dusi Sempre in cima a'miei pensieri
Fosti, Armando, e tal sarai
S'ella assente a'tuoi voleri
Tu mio figlio addiverrai.

Arm. Dolce speme!

Dusi (*presentando Boasot ai compagni*) Or ecco il duce...

Coro Viva Armando, al prode onor!

Arm. Splende all'alma eterea luce
Di me stesso io son maggior.
A te consacro, terra diletta,
Questo mio brando, questo mio cor:
Sarà secura la tua vendetta
Se ognun divampa del mio furor.
(E poi nel riedere fra tuoi guerrieri,
Lieti al sorriso della beltà,
Forse la vergine de'miei pensieri
Per me d'amore palpiterà.)

Dusi e Coro Corriam, corriamo, col nostro acciar,
Col nostro sangue Leida a salvar!

(*si stringono la mano e si dividono. Dopo qualche istante, nel quale la scena è rimasta vuota, vien fuori Elnava, dalle stanze laterali: essa va spesso a guardare ansiosa al balcone.*)

SCENA III.

Elnava sola.

Notte funesta e desiata!... Oh quanti
Palpiti desti nel mio sen! Salvarlo
Potessi almeno e rivederlo... Elnava,

se me for concedido adoral-a, se eu for por ella inspirado, serei um heroe na peleja, e ditoso aos seus pés.

Dusi. Armando, sempre foste o meu predilecto, e se ella assentir, serás meus filho.

Arm. Lisongeira esperança!

Dusi. (*apresentando Boasot aos companheiros.*) Eis o vosso chefe.

Coro. Viva Armando, honra ao valente!

Arm. Ah! vejo fulgir uma luz etherea, já não sou o mesmo homem! — Terra querida, eu te consagro a minha espada e o meu coração; se todos forem animados de um furor igual ao meu, a patria será vingada. = E depois, regressando victorioso no meio de invictos guerreiros, talvez mereça um sorriso da belleza; talvez consiga que a virgem do meu pensamento palpite d'amor por mim!)

Dusi e Coro. Vamos salvar Leyde com a nossa espada ou com o nosso sangue!

(Depois de apertarem a mão retiram-se. A scena fica por breves instantes deserta. Elnava sáe dos quartos lateraes, dirigindo-se á janella.)

SCENA III.

Elnava só.

Noite funesta e desejada, quantas palpitações despertas no meu peito! Ah! se eu o podesse ver e salval-o! Elnava, que dizes tu!... Em quanto ardem te-

Che parli! Mentre tutti ardon di sdegno
Tu sol con voti infami
Salvi il duce nemico, il salvi e l'ami!
Ma no, mio padre gli spediva un messo
E s'ei non vien... se nel conflitto muore!
Da quanti affetti ho lacerato il core...
Pietoso cielo, tu puoi soltanto
Scemar la piena del mio dolor,
Su questo ciglio stanco di pianto
Volgi uno sguardo consolator.
Smania crudele mi strazia l'alma,
Fera tempesta mi freme in sen,
Se non m'è dato trovar più calma,
Deh nella tomba ch'io posi almen.
(guarda dal balcone)
Non m'inganno! Lontano, lontano
Già lo veggo sul noto destrier,
Passa il ponte... si caccia sul piano...
Egli è desso... egli è desso... oh piacer!
Con sí possenti battiti
Non palpitarmi o core:
Non può, non può quest'anima
Frenar cotanto amore.
Solo nel tuo sembiante
Pace il mio core avrà,
Questo supremo istante
Vita per me sará.
Valdes! Ei giunge!

SCENA IV.

Valdes e detta.

Val. *(correndo ad abbracciarla)*
M'è dato alfin di rivederti, Elnava!

dos em ira, só tu fazes votos pelo chefe inimigo, só tu o amas e desejas salvar! = Porem meu pae enviou-lhe uma mensagem... E se elle não vier... se morrer no conflicto... Ah! quantos affectos dilaceram a minha alma! = Céo piedoso, só tu podes alliviar a minha dôr; ah! volve um riso teu de conforto para estes olhos arrasados de lagrimas! = Cruel lucta soffre a minha alma... Ah! o socego, só o posso esperar no tumulo. (*observa da janella.*) Não me engano! Vejo ao longe o corsel conhecido, já passa a ponte, já chega á planicie. E' elle, é elle! oh prazer! Como o coração palpita! Ah! esta alma é angusta para tanto amor! = Objecto adorado, só vendo-te deslembrarei as minhas penas; aquelle supremo instante será a vida para mim! = Valdes!... elle chega!

SCENA IV.

Valdes e a dicta.

Val. (*correndo para abraçal-a.*)
Alfim me é dado ver-te, Alnaya!

Eln. (*andandogli incontro con egual tenerezza.*)
Sempre, ah sempre al mio fianco!
Val. E' un tal momento
Il solo ben nel mio crudel tormento!
Eln. Che non oda mio padre...
Val. A che m'appella
In queste soglie? Ah se potessi alfine
Svelargli il nostro amor.
Eln. Taci, ei qui viene...
Tempo non é di vani accenti omai.

SCENA V.

Dusi e detti.

Dusi (*rapidamente a Valdes.*)
Tempo é sol di salvarti, e tu m'udrai!
Val. Quai detti!...
Dusi. Un'amistà più che fraterna
Per te mi parla. In questa notte istessa,
D'un moto solo, la cittade insorge
Contro il presidio della Spagna...
Val. Oh cielo!
Suo duce io sono e là morire anelo. (*per andare*)
Eln. Ti ferma, invan tu corri.
Dusi. (*lo prende per mano.*) Ascolta! Ovunque
Scorron di Delfte e Gouda armate genti
Dalla festa qui tratte.
Eln. Immensi sono
I tuoi nemici...
Val. Io vuo' pugnar co' miei.
Dusi Tu più nol puoi, mio prigionier qui sei.
Val. (*ponendo mano all'elsa.*)
A forza allor...
Eln. Valdes?

Eln. (correndo para elle com igual ternura.) Sempre, ah! sempre ao meu lado!

Val. Só este instante pode confortar o meu cruel tormento.

Eln. Que não ouça meu pae...

Val. Para que me chama elle? Ah! se eu podesse declarar-lhe o nosso amor.

Eln. Cala-te, elle chega... Não é agora occasião de esperdiçar palavras.

SCENA V.

Dusi e dictos.

Dusi. (rapidamente a Valdes.) E' occasião de salvar-te, escuta-me!

Val. Que ouço!...

Dusi. Uma amizade mais que fraternal me falla por ti. Nesta mesma noite a população da cidade levantar-se-ha toda em massa contra a milicia hespanhola..

Val. Céos! Eu sou o chefe, e com ella desejo morrer. *(saindo.)*

Eln. Suspende, tu corres em vão.

Dusi. (pegando-lhe na mão.) Escuta! Está chegando um grande numero de individuos armados de Delfte e Gouda, aqui attrahidos pela festa.

Eln. Os teus inimigos são immensos...

Val. Eu quero pelejar com os meus.

Dusi. Já não podes, es meu prisioneiro.

Val. (levando a mão á espada.) Entao á força...

Eln. Valdes!

Val. *(per uscire.)* Più nulla ascolto...:
Voci di dentro
Dusi, vieni...
Dusi Son dessi...
Val. Oh mio furore!
Arm. e voci interne
Dusi!...
Val. Morrò, ma salverò l'onore!

SCENA VI.

Da una parte Anna colle amiche d'Etnava con veli e ciarpe, dall'altra Armando coi Leidesi e detti.

Anna e Donne.
Pei guerrieri, le ciarpe rechiamo.
Arm. *(dal fondo.)* Dusi...
Qual'indugio è mai questo. *(accostandosi.)*
Un ispano!
Val. *(con dignitá)*
Anzi il duce...
Arm. Anna e Coro Traditi noi siamo.
Dusi Io tradirvi... in me tanta viltà!
Prigionier qui rimanga...
Coro No... invano...
Arm. Pera, pera!...
Elu. *(cadendo ai piedi di Boasot.)*
Ah ch'io l'amo!... Pietà!
(sorpresa generale.)
Arm. *(con disdegno ad Elnava.)*
Donna, hai tu di tanto affetto
Un guerriero ispano amato!
Gronda sangue il cor nel petto
Da'tuoi detti lacerato.
Un'idea di paradiso

Val. (*querendo sáir.*) Já nada escuto.
Vozes (*dentro da scena.*) Dusi, vem...
Dusi. São elles ..
Val. Oh furor!
Arm. e Vozes (*dentro da scena.*) Dusi!...
Val. Morrerei mas salvarei a honra!

SCENA VI.

De um lado Anna e as amigas d'Elnava com véos e charpas, do outro Armando com os Leydenses e dictos.

Anna e Mulheres. Nós trazemos as charpas para os guerreiros.
Arm. (*do fundo da scena.*) Dusi... Que demora é esta? (*approximando-se.*) Um hespanhol!
Val. (*com dignidade.*) Ou antes o chefe dos hespanhoes.
Arm. Anna e Coros. Somos trahidos.
Dusi. Eu trahir-vos... eu accusado de similhante vileza! Elle ficará aqui prisioneiro.
Coro. Não, é escusado...
Arm. Morra, morra!
Eln. (*cahindo aos pés de Boasot.*)
Ah! por piedade!... eu o amo. (*espanto geral.*)
Arm. (*a Eln. com despeito.*) Mulher, como has tu podido consagrar tanto affecto a um guerreiro hespanhol! O meu peito, ferido pelas tuas palavras, ainda

Io m'avea nel tuo sembiante;
Sciagurata, un solo istante
Nell'inferno mi cacciò.

Eln. Se lo uccidi, ah! t'assecura,
La mia vita involi ancor;
D'una fiamma ardente e pura
Il mio cor quell'uomo adora.
Ei qui venne confidando
Nell'onor de' suoi nemici;
Ricadrà quel sangue, o Armando,
Sopra il vil che lo versò.

Val. (A quei detti alteri, insani,
Scoppia l'ira, obblio l'amore,
Cento furie a brani a brani
A squarciar mi stanno il core)

Dusi (Ella amar chi nacque ibèro!
E serbar l'anela in vita...
L'amistà, la fe' tradita
Grida sangue e sangue io vuo'!
Il dover, l'onore ispano
Par che tutto in me confidi;
Il periglio de' miei fidi
Ogni fibbra m'agghiacciò.)

Anna, Coro e Arm.

Egli è il ciel che a noi lo tragge
E soccomba alla sua sorte;
Nol sottragga dalla morte
Un'inutile pietà.

Arm. Morte, morte!...
(Ei m'é rivale!)
Ferma, o Leida, il colpo arresta...*(ai Leidesi)*
Va, ti salva, *(a Valdes)* a noi non cale
Se il nemico fia maggior.

verte sangue... Parecia-me ver no teu semblante uma imagem do paraiso; mas vejo-me n'um instante abismado no inferno.

Eln. Se o matares tira-me tambem a vida; pois o meu coração nutre por elle o amor mais ardente e puro. = Elle aqui veio confiado na honra dos seus inimigos; Armando, o seu sangue clamará vingança contra o cobarde que o derramar.

Val. (A essas palavras altivas e insanas, a ira faz emmudecer o amor no meu coração dilacerado por mil furias.)

Dusi. (Ella ama um hespanhol, e deseja salvar-lhe a vida! A amizade e a fé trahida pedem sangue, e sangue eu quero! = O dever, a honra hespanhola, tudo emfim parece confiar em mim; mas o perigo dos meus me faz estremecer.)

Anna, Coro, e Arm.

E' o céo que no-lo entrega, deve sujeitar-se ao seu destino; uma vã piedade não pode subtrahil-o á morte. = Morra, morra!...

Arm. (Mas elle é meu rival!) Leydenses, revogai a sentença! *(a Valdes.)* Vai-te, salva-te: é para nós indifferente se o inimigo é mais forte.

Val. (Oh mia rabbia!)
Eln. *(commossa)* Armando!
Arm. *(con dignità)* È questa
La vendetta del mio cor.

Arm. Dusi e Cori

Esci, vanne, al campo, al campo!
Fia de' prodi la vittoria,
Nel mirar del brando il lampo
L'alma mia più fren non ha.
Fiandra o Spagna! morte e gloria!
Questo grido eccheggerà.

Val. Vili! ancor non esultate,
Io vi sfido a estrema guerra:
Questo brando che sprezzate
In mia man ferir saprà.

Eln. *(a Val.)* Cedi, cedi, al fato rio,
A quest'alma palpitante;
Deh, cessate, e il sangue mio
Olocausto al ciel sarà.

Tutti. Fiandra — Spagna — gloria — morte!
Questo grido eccheggerà.

(Valdes corre ai suoi: le donne danno le ciarpe ai soldati; Elnava consegna ad Armando la bandiera di Leida: indi tutti s' abbracciano e vanno a combattere)

FINE DEL PROLOGO.

Val. (Oh raiva!)

Eln. *(commovida.)* Armando!

Arm. *(com dignidade.)* E' esta a vingança do meu coração.

Arm. Dusi e Coros,

Vai-te, foge, ás armas, ás armas! a victoria será do mais valente; ao rutilar da espada não sei o que é recear. Flandres ou Hespanha! morte e gloria! será o brado que ouviremos echôar.

Val. Cobardes! não exulteis ainda, eu vos desafio a uma guerra de exterminio; sabereis quanto vale esta espada que desprezais.

Eln. *(a Valdes.)* Cede, ah! cede á sorte adversa, e á minha alma palpitante; cessai tambem vós, e seja o meu sangue o unico alocausto offerecido ao céo.

Todos. Flandres, Hespanha, gloria, morte! será o brado que ouviremos echoar.

(Valdes vai ajuntar-se aos seus; as mulheres dão as charpas aos soldados; Elnava entrega a Armando a bandeira de Leyde: depois todos se abraçam e correm para a peleja.)

FIM DO PROLOGO.

ATTO I.

SCENA I.

Magnifica sala nel palazzo di città, ove abita Gio vanni Dusi governatore di Leida. Ricchi gli arredi, gra ve l'architettura. Due porte laterali, una che mette ne gli appartamenti, l'altra all'ingresso. Portiere di vellu to scendono avanti di esse. In fondo s'apre un gra balcone dal quale scorgesi poco lontano un tempio. A un lato, tavolo coperto di velluto. con l'occorrente pe iscrivere e sedie in giro, una delle quali più ricca de l'altre. La scena è di giorno.

Entrano il primo Magistrato, il Prefetto della cit tà, il Comandante dell'Arsenale e altri capi delle mi lizie. = Indi Giovanni Dusi pallido come chi da lung tempo è in disagio, con alcune carte fra mano. Tutt gli s'inchinano: Dusi risponde al saluto e siede: gli al tri lo imitano.

Dusi O miei fidi, non mai per più grand'uopo
A consiglio v'elessi:
Cinque lune son già che un fier nemico,
Quel Valdes che noi stessi un dì salvammo
Di fuor ne assedia, e dentro or più ne stringe
Il popolo che vede
Cadersi i figli estenuati al piede:
Giá i nostri primi baluardi sono
Del pertinace Ibero in man caduti
E i difensor dal ferro suo mietuti.
Or questa patria che in me solo spera
Ceder dovrò!... non mai!

ACTO II.

SCENA I.

Magnifica sala no palacio da cidade, onde habita João Dusi, governador de Leyde. A architectura é grave e as alfaias são ricas. = Duas portas lateraes: uma dos quartos interiores, e a outra da entrada geral, ambas com reposteiros de velludo. Ao fundo grande janella pela qual se avista ao longe um templo. A um dos lados uma mesa, coberta de velludo, com tudo o que é necessario para escrever.=Cadeiras em roda, uma das quaes é mais rica. — E' dia.

Entram o primeiro Magistrado, o Prefeito da cidade, o Commandante do Arsenal, e outros chefes das milicias. = Depois João Dusi, como quem está abatido por longos trabalhos e vigilias, tendo alguns papeis na mão. Todos se lhe prostram; Dusi corresponde á saudação e senta-se; os outros os imitam.

Dusi Amigos, nunca vos chamei a conselho por motivo de mais alta importancia; já cinco luas decorreram que um temivel inimigo, esse Valdes a quem nós salvámos a vida, nos está rigorosamente cercando, e o povo descorçoado vê cáir á mingoa seus filhos. Já os nossos primeiros baluartes estão em poder do incançavel hespanhol, e seus defensores ceifados pela sua espada. Agora esta patria que só confia em mim, deverei

Di scampo un mezzo, un sol, ne resta omai.
Gli altri Quale?...
Dusi Il segreto innanzi tutto!
Gli altri In terra
Noi lo saprem soltanto e Dio nel cielo.
Dusi Dunque m'udite.
Gli altri Ogun t'ascolta anelo.
Dusi (svolgendo la carta topografica di Leida)
E' Leida ricinta dal vasto oceàno
Al par di non poche fiamminghe città;
E dove or s'accampa l'esercito ispano
E' un'ampia pianura che al mar sottostà.
V'è noto quai salde barriere possenti
Opponga la Fiandra quell'onde a frenar,
Che spesso insorgendo sull'ali dei venti
Traboccan spumanti le terre a innondar.
Coro Prosegui...
Dusi Forniti noi siam di battelli,
Siam prossimi al tempo che il mar sorgerá
Coro Ebben, che mai speri dai flutti ribelli?
Dusi Voi nulla intendete!
Coro Contezza ne dà!
Dusi (alzandosi e proseguendo com maggior forza)
L'onde giungendo al culmine,
Le dighe infrangeremo,
Ed il nemico esercito
Tutto innondar vedremo.
Ecco con cupo strepito,
Qual di tremuoto, l'onde
Sul campo ostil già piombano
Altissime, profonde.
I flutti il campo ingoiano,
Tutto quell'onda strugge...
Sui morti che galeggiano
Sol lo spavento rugge.

eu cedel-a? Ah! nunca! ainda nos resta um meio de salvação!

Os outros. E qual?

Dusi. Primeiramente recommendo o segredo.

Os outros. Só nós o saberemos na terra, e Deus no Céo.

Dusi. Escutai.

Os outros. Todos escutamos anciosos.

Dusi. (correndo a carta topographica de Leyde.) Leyde, assim como varias cidades flamengas, acha-se no meio do oceano, o qual é sobranceiro á planicie onde está acampado o exercito hespanhol. Vós conheceis as poderosas barreiras que Flandres tem opposto ás ondas, as quaes impellidas pelo vento, tresbordam ás vezes, e inundam as terras.

Coro. Continúa....

Dusi. Nós estamos bem providos de barcos, e proximos da época em que o mar costuma subir.

Coro. Pois bem, que esperas tu das ondas?

Dusi. Vós não me percebeis!

Coro. Explica-te melhor.

Dusi. (erguendo-se, e proseguindo com mais força.) Quando as ondas chegarem á sua maior altura, quebraremos os diques, e veremos todo o exercito inimigo inundado.

Já me figuro vêr as ondas altas e medonhas cáir com um ruido espantoso sobre o arrayal inimigo; inundar tudo; destruir tudo; boiarem os cadaveres á su-

Leida fra quei cadaveri
Lieta risorgerà
E il grido di vittoria
Ovunque eccheggerà.

Anna e Coro O degno eroe di Leida,
Nume per noi sei tu:
Rammenteranno i secoli
Cotanta tua virtù.

Coro di Donne (*dal tempio*)
All'umil prece che t'innalziamo,
O Dio pietoso, deh! porgi ascolto:
Trepide in core, pallide in volto
Pei nostri cari, chiediam pietà.

Coro Udiam!... Pel suo fedel
Prega, ogni dónna il ciel.
Oh gioia! Iddio le udrà,
E unito a noi sará.

(*con solennità*) Uniamci omai, giuriam
Tutti sul nostro onor,
E il giuro consacriam
Nel nome del Signor.

(*snudado le spade, s'avanzano*)
Giuriam!.. Per esse ognun
Morir da eroe dovrà.
Giuriam!... Né vinto alcun
Ad esse tornerà. (*partono tutti, tranne Dusi*).

SCENA II.

Elnava e Dusi.

Eln. (*trepidante*)
Solo sei tu!

Dusi Donde affannosa tanto!

Eln. Dai feriti ritorno e le dolenti

perficie; e Leyde no meio desta mortandade surgir illesa e vencedora, entoando o hymno da victoria.

Anna. e *Coro.* O' digno heroe de Leyde, tu és o nosso Numen, os seculos vindouros celebrarão a tua virtude.

Coro de Mulheres (do templo.) Deus piedoso, ouve as nossas humildes preces. Com o rosto pallido e a alma trepida, só te pedimos que tenhas commiseração dos nossos esposos.

Coro. Escute-se!... As mulheres imploram o céo pelos seus esposos. Oh prazer! Deus ha-de ouvil-as e será comnosco, *(com solemnidade.)* Estejamos todos unidos; juremos todos pela nossa honra, e o nosso juramento seja ouvido do Senhor: que nem um só de nós se apresente á sua esposa sem a corôa da victoria.

(Todos se retiram, excepto Dusi.)

SCENA II.

Elnava e Dusi.

Eln. *(trepida.)* Estás só!

Dusi. D'onde vens agitada?

Eln. Acabo de visitar os feridos, e este quadro af-

Scene di pianto m'han d'angoscia piena.
Dusi Cesseran tra non molto; t'assecura.
Eln. (*con ansia*)
Che decise il consiglio!
Dusi
O Elnava, altrui
Saria colpa svelar ciò che a te fora
Colpa il tacer! — M'odi, se l'inimico.
Altri tre giorni ne concede pria
Di dar l'assalto, dell'oceano l'onde
Arrivando al lor colmo,
Si taglieran le dighe e il mar irato
Tutto l'ostile campo avrà innondato.
Eln. (Cielo! (*atterrita*)
Dusi
Il segreto in primo luogo! Or bramo
Dar qualche istante di riposo, o figlia,
Alle mie stanche membra. (*per andare*)
Eln. (*baciandogli affettuosamente la mano*) O padre mio!
Dusi (*abbracciandola*
Com'io quaggiù, dal ciel ti arrida Iddio. (*entra*)

SCENA III.

Elnava sola.

Ah! ch' ei riposi in calma,
E nol conturbi questa
Ch'io mi sento nel sen fera tempesta!
Tutto il campo innondato!... E Valdes!... Dio!
Ma non miete quel crudo il popol mio!
No, ch'egli compie il suo dover!... Dovere
Se m'ama!... Dunque m'obliò!.. Potessi
Obliare ancor io quel cor feroce!
O Dio... quai grida! Udiamo! (*corre al balcone sotto il quale il popolo tumultuando chiede l'assalto*)
Doman l'assalto si darà!... Gran Dio!

flictivo, me tem consternado.

Dusi. Em breve findará, eu to afianço.

Eln. *(anciosa.)* Que decisão tomou o conselho?

Dusi. Ha um segredo que é crime revelar-se, porém seria crime occultal-o a ti. Escuta: se o inimigo dentro em tres dias não der o assalto, as ondas do oceano terão chegado á sua maior altura, e quebrando os diques, o mar impetuoso inundará todo o acampamento inimigo.

Eln. (Céos!) *(atterrada.)*

Dusi. Sobre tudo recommendo-te o segredo! Agora, minha filha, desejo dar algum descanço ao corpo fatigado.

Eln. *(beijando-lhe affectuosamente a mão)* Meu pae....

Dusi. *(abraçando-a.)* Eu te abençôo na terra, Deus te seja propicio no Céo!

(entra no seu quarto.)

SCENA III.

Elnava só.

Ah! descance elle, e não o perturbe a feroz tempestade que agita a minha alma! Todo o campo inundado!... E Valdes!... Meu Deus!... Mas esse cruel não ceifa os meus concidadãos?... Ah! elle cumpre o seu dever!... Dever!... Se me ama que dever é o seu?... Elle certamente de mim se esqueceo!... Podesse eu tambem riscar do pensamento esse coração feroz! Grande Deus! que brados são estes! ouçamos! *(corre á janella, e vê o povo alvoraçado.)* A'manhã dar-se-ha o assalto!... Grande Deus!... E o povo ameaça matar meu

E il popol vuole trucidarmi il padre
Se non cede all'Ispan... *(al popolo)* No, vi fermate,
(parlando alla gente sulla via.)
M'udite... Io v'assicuro
Me viva, Leida non cadrà! Lo giuro!
(lascia il balcone e si avanza colpita da un terribile pensiero: breve pausa dopo la quale prorompe.)
Pensiero di sangue... qual furia d'averno
In questa mia mente cacciar ti potea!
Là il padre m'accusa d'innanzi all'Eterno,
Qui Leida m'aggrava del nome di rea...
Ed egli tradito... Tradirlo!... Ahi sciagura!
Ma il cor... Questo core strapparmi saprò!
Sarò delle belve, dei sassi più dura,
Ma almen benedetta da Leida sarò.
(accostandosi agli appartamenti chiama.)
Anna!...

SCENA IV.

Anna e detta.

Anna Che chiedi Alnava!
Eln. Il vel, la bianca sopravesta, il cinto
Don della madre recami... *(Anna parte.)* Due cuori
Vincer potrò! Se il ciel m'ispira, ho vinto!
(risoluta si accosta al tavolo e scrive, facendo udire le seguenti parole.)
« Alla tenda maggior di Valdes, fiso
« Tenete ognor lo sguardo. Un bianco velo
« Sventolerà se a me i tre dì concede.
« Così m'assista Iddio. Coraggio e fede! »
(piega e suggella la lettera)
Anna (cogli oggetti chiestili da Elnava.)
Ecco il vel...
Elu. Vien, m'aita. *(addattando la sopraveste)*
Anna. Elnava, e dove

pae se não cede ao chefe hespanhol!... *(ao povo.)* Ah! não, socegai-vos, ouvi... Eu vos asseguro que em quanto fôr viva não ha-de Leyde cáir em poder do inimigo. *(Tira-se da janella, e dando alguns passsos pela scena, fica absorta n'um terrivel pensamento. Breve pausa, depois exclama:)* Pensamento de sangue! qual furia d'averno mo tem inspirado!... Porém o pae accusar-me-ha perante o Eterno, e o povo me terá por culpada!... Elle trahido!... E o meu coração! Ah! este coração eu saberei arrancal-o! Serei mais cruel que as feras, mais dura que os escolhos; mas ao menos serei abençoada por Leyde!

(chegando-se para os quartos.)

SCENA IV.

Anna e a dicta.

Anna. Chamas-me, Elnava?

Eln. Traze-me o véo, o roupão e o cinto, dadiva de minha mãe... *(Anna retira-se.)* Hei-de vencer dois corações! Se o Ceo me inspira conseguil-o-hei!

(chega-se para a mesa com resolução e escreve deixando ouvir as seguintes palavras:)

Tendé sempre os olhos fitos na tenda de Valdes. Se elle me conceder os tres dias, vereis esvoaçar um lenço. Deus me ha-de valer. Animo e fé! *(fecha a carta.)*

Anna *(Com os objectos pedidos por Elnava.)* Aqui está o véo...

Eln. Vem ajudar-me. *(vestindo o rovpão.)*

Anna Elnava, onde pertendes agora dirigir teus

Or che tramonta il dì muover tu vuoi!
Eln. E un arcano; t'affretta... or poni il velo.
Un bacio... vanne... e per me prega il cielo.
Chi vien!
Anna Armando!
Eln. Ora m'ispiri Iddio.
(*Anna parte.*)

SCENA V.

Elnava ed Armando.

Arm. Il popol s'acchetava
Nell'ascoltar tuoi detti.
Ma se doman l'assalto avvien, del padre
Fia la morte segnata.
Eln. (*solennemente*)
Il padre se tu lo vuoi, Leida è salvata!
Arm- Elnava!
Eln. Il tempo a infrangere
Le dighe avrete...
Arm. (*con forza*) Elnava!
Eln. Se d oriente schiudermi
Il varco a te non grava!
Arm. E dove, o donna, muovere
Vuoi tu!
Eln. Nel campo ispano.
Arm. Sola!
Eln. Di Leida l'angelo
Verrammi al fianco...
Arm. Invano!
Delirio é il tuo!
Eln. (*freddamente*) Si placida,
Chi delirò, fu mai?
Arm. Tu fra nemici! svelami...
E che tentar potrai!
Eln. (*mostrandogli la lettera testè scritta.*)

passos incertos?

Eln. É um arcarno, apressa-te em pôr-me o véo. Um beijo... vai-te... e roga por mim. Quem chega!

Anna. Armando!

Eln. Meu Deus, inspira-me!

(Anna vai-se.)

SCENA V.

Elnava e Armando.

Arm. As tuas palavras socegaram o povo; mas se ámanhã o inimigo der o assalto, a morte de teu pae está decretada.

Eln. (*solemnemente.*) Queres tu que meu pae e Leyde sejam salvos? pois bem, sel-o-hão.

Arm. Elnava!

Eln. Tereis tempo para quebrar os diques.

Arm. *(com força.)* Elnava!

Eln. Ordena que se abra a porta oriental.

Arm. E para onde, mulher, queres tu encaminhate?

Eln. Ao arraval hespanhol.

Arm. Sosinha!

Eln. O Anjo de Leyde será meu companheiro.

Arm. Tu devaneias!

Eln. Já ouve por ventura quem delirasse com tanto socego?

Arm. Tu entre os inimigos! qual é o teu designio?

Eln. *(mostrando-lhe a carta que ha pouso escreve-*

Qui tutto io scrissi; giurami
Darla a mio padre, allora
Che sarò lungi. il misero
Freno a'miei passi fora.

Arm. Ah no! si desti: oppongasi...
(per andare nella stanza ov'è Giovanni Dusi)

Eln. Leida vuoi tu che pera!
Vuoi tu che ad altri io volgami?
Va, che ingannata io m'era. *(per partire.)*

Arm. *(fermandola)*
M'ascolta, ah! si condannami,
Tutto su me puoi tu,
Ma in man di lui sospingerti
Tanta non ho virtù.
Se il tuo bel cor perdei,
Se un altro a me fa guerra,
Tu fosti ognor, tu sei
La mia speranza in terra.
Quando di te son privo
Pace giammai non ho,
Sol per amarti io vivo,
E amandoti morrò!

Eln. *(quasi in delirio per la commozione.)*
(Par ch'io mi vegga innante
L'ombra del padre ucciso,
Fuggo, e m'appar l'amante
Tutto di sangue intriso!
Gran Dio, d'amor, di fede,
Dare un esempio io vo';
E se il destin lo chiede
Sua vittima sarò.)

Arm. La mia sorte, deh! compiasi omai!

Eln. (Qual pensier! Se cotanto tu m'ama
Vieni al tempio, mio sposo sarai.

Arm. Ah! fia ver! Tu felice mi brami!

va.) Aqui escrevi tudo: jura-me entregal-a a meu pae quando eu estiver longe: o misero obstaria á minha saida.

Arm. Ah não! quero acordal-o, opponho-me á tua resolução...

(*querendo entrar nos quartos de Dusi.*)

Eln. Queres tu que Leyde succumba? queres tu que eu me dirija a outrem? Vai-te, muito illudida estava a teu respeito! (*querendo sair.*)

Arm. Escuta-me, ah! sim reprehende-me, só tu o podes fazer; mas enviar-te áquelle que eu aborreço!... a minha virtude não chega a tanto! =Se perdi o teu bello coração, se um rival ditoso me faz guerra, ainda assim tu es e serás neste mundo a minha unica esperança. Sem ti tudo é lucto para mim; só vivo para amar-te. e morrerei d'amor por ti!

Eln. (*quasi delirante pela commossão.*) Parece-me ver diante de mim a sombra de meu pae immolado; depois della segue-se a do amante envolta em seu proprio sangue! Grande Deus, eu quero dar um exemplo de amor e fidelidade, e se o destino o pedir serei sua victima.

Arm. Decida-se alfim a minha sorte!

Eln. (Oh lembrança!) Se tanto me amas, segue-me ao templo e serás meu esposo.

Arm. Que ouço! tu me queres fazer feliz!

Eln. Ma dal tempio guidarmi tu dei
Tosto al campo...
Arm. E mel chiedi! e il potrei!
Eln. D'una sposa, d'Elnava tu allora
Diffidar non potresti: deh cedi!
Arm. Basta, hai vinto. .
Eln. Or quest'alma t'adora.
Arm. (*nel massimo entusiasmo.*)
Celeste, raggiante
La gioia in me brilla:
Nell'anima amante
La speme sfavilla!
Sei mia!... rapirti
Nessuno non osi,
Finchè tu riposi
Sul fido mío sen.
Eln. All'ara mi guida,
Tua sposa son'io,
Dal cielo ci arrida
Lo sguardo di Dio!
Il padre cadente
Tu Armando consola,
Se morte m'invola
Tu restagli almen.
(*si getta nelle braccia d'Armando ed uniti corrono al tempio; cala la tela.*)

FINE DELL'ATTO PRIMO.

Eln. Mas saindo do templo deves tu franquear-me o caminho para o acampamento inimigo.

Arm. E atreves-te a pedil-o? posso eu fazel-o?

Eln. Tu então já não poderias desconfiar de Elnava, da esposa!.. ah! cede...

Arm. Não mais, venceste.

Eln. Agora a minha alma te adora.

Arm. Um raio de alegria celestial fulgio para mim; a esperança renasceo no meu peito! Agora que es minha ninguem será capaz de roubar-te ao meu fiel amor.

Eln. Conduze-me ao altar, eu sou tua esposa, a benção do Senhor nos será propicia. Armando conforta meu pae, se eu morrer, serve-lhe de amparo.

(*Lança-se nos braços de Armando, e ambos correm ao templo. Cae o panno.*)

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ACTO II.

SCENA I.

Accampamento Spagnuolo: la campagna, sparsa di tende e di alberi, ai quali sono appesi armi e trofei e bandiere, parte rosse, parte bianche. I soldati di varie divise sono intenti chi a ripulir le loro armi, chi ad altre facende. Alcune sentinelle passeggiano fra le tende. — I tamburi e le trombe suonano la diana. — Spunta il sole ed illumina le circostanti campagne.

A questo suono tutti i soldati, levatosi l'elmo, desistono dalle loro occupazioni e si atteggiano a religiosa preghiera; indi lasciate le tende tutti irrompono allegramente sulla scena.

Sold. Spag. Su, compagni, festeggiamo
Le Lombarde invitte schiere!
Sold. Ital. Dell'onor grati vi siamo.
Altri Chi va là ..

SCENA II.

La Vivandiere escono salutando com grazia i soldati.

Donne Le vivandiere!
Noi cantiamo ai prodi intorno
Come l'aure intorno ai fior.
Tutti Su cantiamo ai rai del giorno
La canzone del valor.
(I tamburi e le trombe stanno indietro; i

ACTO II.

SCENA I.

Arrayal hespanhol. O terreno está coberto de tendas e arvores nas quaes estão pendentes armas, tropheos e bandeiras vermelhas e brancas. Os soldados estão occupados, uns em limpar as armas, outros em varios trabalhos analogos. Algumas sentinellas passeiam por entre as tendas. Os tambores e as trombetas tocam a alvorada. = Desponta o sol.

Todos os soldados, tirando o elmo e deixando as suas occupações, fazem oração; depois saem das tendas, e correm festivos pela scena.

Sold. Hesp. Camaradas, festejemos as invictas milicias lombardas!

Sold. Ital. Agradecemos tanta honra.

Outros. Quem vive!

SCEAN II.

Vivandeiras entrando e saudando os soldados.

Mulheres As vivandeiras! Nós cantamos em roda dos valentes como brincam as auras em roda das flores.

Todos. Festejemos o astro do dia entoando a canção do valor.

Tambores e trombetas ao fundo da scena; os sol-

Soldati, e le Vivandiere prendendo le lance formano una linea, gli uomini da un canto, le donne dall'altro ed in atteggiamento guerresco cantano).

Uomini Guerrier, le trombe squillano
Corriam alla battaglia:
Splenda l'acciar terribile
Rimbombi la mitraglia.
Marciam! La nostra schiera
Morte, o vittoria avrà:
Dovunque è la bandiera
Il nostro cor sarà.

Donne Giulive, impavide
Vi seguiremo:
E nel periglio
Con voi saremo!
I prodi reduci
Attende amor;
Ad essi in premio
Daremo il cor.

(partono sempre uniti e a passo militare.)

SCENA III.

Interno dell'ampia e magnifica tenda di Valdes, adorna di trofei, di armi, ecc., chiusa in fondo da magnifiche cortine, che dopo entrato Valdes, rimarranno aperte, lasciando così scorgere e le sentinelle e lo sfondo del campo Spagnuolo. Ad un lato della tenda vi sarà un tavolo con quanto occorre per iscrivere.

Valdes, Inigo, Diego, Ramiro ed altri principali capitani. Valdes porterà la gran divisa di Maestro di campo; l'ordine di Calatrava gli penderà dal collo.

Val. (*a Diego con gravità*).

dados e as Vivandeiras com suas lanças, formam uma linha; os homens a um dos lados, as mulheres ao lado opposto, todos em attitude bellica, cantam o seguinte.

Homens. Guerreiros, o som dos clarins nos convida á peleja; marchemos! pois ao rutilar da espada e ao estampido do canhão é delicioso marchar! Onde está a nossa bandeira está o nosso coração: Morte ou victoria!

Mulheres Nós vos seguiremos impavidas, e compartiremos ao vosso lado todos os perigos da guerra. Alcançada a victoria, o nosso coração será o premio de vossas marciaes fadigas. (*Retiram-se a passo militar.*

SCENA III.

Interior da ampla e magnifica tenda de Valdes, ornada de tropheos, armas, etc. fechada ao fundo por magnificas cortinas, que depois do ingresso de Valdes conservar-se-hão abertas, deixando assim ver as sentinellas e o acampamento hespanhol. A um dos lados haverá uma mesa com tudo o que é necessario para escrever.

Valdes, Inigo, Diego, Ramiro e outros principaes capitães. Valdes, em rico trajo de general, terá a ordem de Calatrava pendente ao pescoço.

Val. (*a Diego com gravidade.*) Que tudo esteja promp-

Tutto sia pronto per l'assalto estremo!
O pertinace Leida, a che non cedi!
Cader t'alletta soggiogata e schiava?
Ma perchè, perchè, sei patria d'Elnava!

Ram. M'odi, signor; testè fuor delle mura
Una donna d'un vel cinta ne apparve:
Prigioniera costei, col duce ha chiesto
Di favellar...

Val. (Che sento!) A me l'adduci. *(Ram. parte).*
Una donna! Ella forse! O cor, t'affrena...
Infrangere io saprò la mia catena!

SCENA IV.

Elnava, Ramiro, due Guardie e detto. Elnava velata, s'inchina dignitosamente a Valdes.

Eln. Sola col duce favellar m'è d'uopo,
Se l'onor sacra cosa è in campo ispano...

Val. E' sacro in fé di nobil castigliano. (*fa cenno agli altri di uscire: essi si ritirano e ricadono le cortine posteriori*),

SCENA V.

Valdes ed Elnava (si toglie il velo).

Val. *(per abbracciarla).*
Elnava!... fia vero! tu ancor mi sei fida!

Eln. Ti frena! Ben altro che amore mi guida...

Val. Ben altro! (*sorpreso*) Deh! parla.

Eln. (O cielo, m'aita!)
A chiederti vengo... del padre la vita.
Tra poco alle mura l'assalto darai,
Io fremo al pensarlo...

to para o ultimo assalto! Leyde pertinaz, porque não cedes?... porque has preférido seres expugnada e feita escrava? Ah! por que fatalidade es patria d'Elnava!

Ram. Senhor, ha pouco appareceo uma mulher, coberta de um véo, que vem da cidade. Tendo sido feita prisioneira, pretende fallar ao nosso chefe.

Val. (Que ouço! Ella talvez!... Adduza-se aqui.

(Ram. sáe.)

Cumpre-me vencer o meu coração, e quebrar a cadeia que me prende!

SCENA IV.

Elnava, Ramiro, dois guardas, e dicto. Elnava, coberta de um véo, inclina-se com dignidade a Valdes.

Eln. Se a honra é sagrada no acampamento hespanhol, desejo fallar-te a sós.

Val. Aqui a honra é sagrada á fe de fidalgo castelhano. (*A um signal delle todos sáem, e fecham-se as cortinas.*)

SCENA V.

Valdes e Elnava, (*que tira o véo.*)

Val. (*para abraçal-a.*) Elnava!... será illusão minha!... dar-se-ha caso que me sejas ainda fiel!

Eln. Socega!... Motivo bem diverso!... me tráz aqui...

Val. Motivo bem diverso!... (*admirado.*) Ah! falla.

Eln. (Céo, assiste-me!) Venho pedir-te a vida de meu pae. Em breve darás o assalto, só pensar em tal me faz tremer!...

Val. Già troppo indugiai.
Eln. D'arrendersi il popol domanda, ma forte
Il padre lo nega — sovrastagli morte!
Se vuoi che a camparlo da morte si giunga,
Di soli tre giorni l'assalto prolunga...
Val. Che parli! D'un'ora, d'un solo momento
Tardar più non posso!
Eln. (Ferale spavento!)
Ah credi! il mio labbro più dirti non può...
O il padre mi rendi, o al piè ti morrò...
Val. Elnava, deh! meglio la vita mi chiedi!
L'amico disparve, il duce qui vedi.
Eln. Ah tu più non m'ami!
Val. Non dirmelo, ingrata,
Per te non ancora è Leida crollata!
Per te le bestemmie sprezzai delle schiere,
Fui sordo alla voce per te del dovere...
Or di'che non t'amo!
Eln. (*commossa*) Ah Valdes io cedo!
Oblia le mie preci al padre men riedo. (*per partire*).

SCENA VI.

Enigo frettoloso e detti.

Inigo Signor!
Val. Che chiedi!
Inigo In Leida il tanto
Colmo di viveri convoglio atteso
Invan da pochi guerrier difeso,
In nostre mani cadde di già.
Eln. (L'ultima speme!)
Inigo Di su le mura
Straziante un grido diè allor la gente...
Eln. (Fu quello il rantolo d'una morente.)

Val. Ha muito que já o devia ter feito.

Eln. O povo quer entregar-se; meu pae não quer ceder, e a sua vida está em perigo; para salval-o peço-te que por tres dias demores o assalto.

Val. Que dizes! não o posso differir nem por uma hora, nem por um só momento!

Eln. (Que angustia mortal!) ah! o que eu te disse é verdade, e se não ouvires a minha supplica eu expirarei a teus pés.

Val. Elnava, quizéra antes que me pedisses a vida, neste momento desappareceo o amigo, e diante de ti só está um general.

Eln. Ah! já tu não me amas!

Val. Não o digas, ingrata, por teu respeito é que Leyde ainda não caio; por ti não curei das blasphemias do exercito; por ti fui surdo á voz do dever... dize ainda que não te amo!

Eln (*commovida.*) Ah! Valdes, eu cedo! esquece-te das minhas supplicas, volto para meu pae. (*querendo partir.*)

SCENA VI.

Inigo apressado e dictos.

Inigo. Senhor!

Val. Que trazes de novo?

Inigo. O comboy de viveres esperado em Leyde, defendido por uma fraca escolta, já caio em nosso poder.

Eln. (A ultima esperança!)

Inigo Dos muros da cidade inimiga ouvio-se soltar um brado de desespero.

Eln. (Foi o derradeiro arranco de um moribundo.)

Inigo E, *Dusi mora*! sclamando va!
Val. (Misera Elnava!)
Eln. (Mio padre! ed io,
Io, per l'amante trucido il padre!)
Ah no! *(tirando Valdes in disparte)*
M'ascolta! frena tue squadre,
Donami il tempo richiesto...
Val. *(altrove commosso)* (Ahimè!)
Eln. Util quel tempo sarà per noi,
Vinta per fame Leida già vedi;
Risparmia il sangue de'tuoi... concedi
All'amor nostro, questa mercè. *(cadendogli ai piedi)*
Val. Deh! cessa, hai vinto. *(ad Inigo)* Il campo sappia
Che ancor tre giorni riposeremo.
Cader per fame Leida vedremo...
Scritti i miei cenni Diego s'avrà.
(fa cenno ad Inigo di partire)
Inigo (Sciagura e morte!) *(partendo)*
Val. *(ponendosi a scrivere colle spalle volte ad Elnava*
Ve', quanto io t'amo!
Eln. (Ei scrive!) *(s'accosta al lato che guarda Leida, e spia coll'occhio d'intorno)* Il segno si dia... *(volgendosi a Val. e indietreggiando con orrore)* Che tento!...
Val. Elnava, appressati...
Eln. (Oh mio spavento!)
Val. Dammi tu forza... *(seguitando a scrivere)*
Eln. *(commossa all'estremo)* (Mio Dio, pietà!)
(Coraggio, Elnava... ma il pie' vacilla...)
(si toglie il velo e si accosta di nuovo al luogo di prima: guarda un istante da tutte le parti: agita il velo vicino all'apertura della cortina laterale, tenendo lo sguardo fisso in Val. che scrive; indi si pone di nuovo il

Inigo E ouvia-se clamar: «morra Dusi!

Val. (Misera Elnava!)

Eln. (Meu pae!... e eu... eu pelo amante ia immolar o pae!) Ah! não... *(chamando Valdes de parte.)* Escuta! reprime o furor dos teus guerreiros, concede-me o tempo pedido...

Val. *(commovido.)* (Ai de mim!)

Eln. Já vês que Leyde ha-de cáir pela fome; poupa o sangue dos teus; concede-me os tres dias... concede esta mercê ao nosso amor.) *(caindo-lhe aos pés.)*

Val. Ah! cessa, venceste. *(a Inigo.)* Saiba todo o exercito que ainda descançaremos tres dias, veremos cáir Leyde pela fome... que Diego escreva as minhas ordens. *(faz signal a Inigo para se retirar.)*

Inigo (Desgraça e morte!) *(sáindo.)*

Val. *(Escrevendo com as costas voltadas para Elnava.)* Vês quanto te amo!

Eln. (Elle escreve!) *(olhando para a cidade.)* Vou dar o signal.. *(voltando-se para Valdes retrocedo com horror.)* Que vou eu fazer!...

Val. Elnava, approxima-te...

Eln. (Oh terror!)

Val. Inspira-me força... *(continuando a escrever.)*

Eln. *(extremamente commovida.)* Meu Deus, piedade!) Animo, Elnava... Ah! eu tremo!... *(dirige-se para a cortina lateral, olha em roda, tira o véo e agita-o, não perdendo de vista Valdes, que escreve; depois tor-*

velo. Istante di pausa, nel quale ella guarda la cittá.)
(Si, m'han compreso... ecco!... è sparito
Il lor vessillo!... Tutto è compito...)
(cade estenuata su d'una sedia)

Val. *(che ha finito di scrivere le si accosta)*
Elnava... Oh cielo... quel tuo paller...
Eln. *(sforzandosi di sorridere)*
Nulla... son lieta... vedi...
Val. Tu piangi!
Eln. Io più non reggo...
Val. Elnava... o Dio!
Eln. Fa ch'io ritorni al padre mio.
Val. Diggià lasciarmi... *(odesi un sordo rumore nel campo come di trombe in lontananza e di voci confuse)*
Oh! qual fragor!...
Eln. Più s'appressa... Che fia! *(atterrita)*
Voci *(che s'avvicinano)* Guerra... Guerra!...
Val. Fato avverso!...

SCENA VII.

I precedenti e Soldati che irrompono disordinati nella scena preceduti da Diego, Inigo, Ramiro e da altri Duci.

Coro (a Val.)
Diego Tu ne inganni... Si espugni la terra
Che l'onor, che la preda ne fura.
Val *(con dignitá, consegnandogli la carta da lui scritta)*
Ecco i cenni!
Diego *(sdegnando riceverla* Tai cenni non guardo.
Val Tu!... *(fremendo)*
Diego *(accennando Eln.)* Costei' li dettò...

na a pôr o véo. Instante de pausa no qual ella olha para a cidade.) (Sim, perceberam... a bandeira desappareceo!... A obra está completa...) (*cáe abatida sobre uma cadeira.)*

Val. (*tendo acabado de escrever chega-se para ella.*) Elnava... ceos!... que pallidez é a tua!...

Eln. (*procurando sorrir-se.*) Não é nada... não vês... estou satisfeita.

Val. Tu choras!...

Eln. Já não posso ter-me em pé...

Val. Elnava! oh Deus!...

Eln. Deixa que eu torne para meu pae.

Val. Já queres deixar-me... (*ouve-se no acampamento um rumor confuso de toques e vozes.*) Que tumulto é este!...

Eln. Vai-se approximando... que será!

Vozes (*que se approximam.*) Guerra... guerra!

Val. O' sorte adversa!

SCENA VII.

Os dictos e soldados, que invadem a scena em desôrdem, precedidos por Diego, Inigo, Ramiro, e outros capitães.

Coro (*a Valdes.*) Ao assalto! ..ás muralhas!...

Diego Tu enganas-nos... nós queremos, expugnar a cidade, a nossa honra está compromettida.

Val. (*com dignidade entregando-lhe o papel escripto por elle.*) Aqui estão as ordens!

Diego (*desdenhando receber o papel.*) Eu não recebo taes ordens.

Val. Tu! (*agitado.*)

Diego (*indicando Elnava.*) Ella as dictou.

Val. (*con furore crescente*) Quali accenti!
Diego Oppur l'oro nemico...
Val. (*nel massimo sdegno snuda il ferro avventandosi su Diego*)
Mori...
Diego Arresta...
Eln. (Ahi sciagura...)
Inigo e coro (*frapponendosi*) Che tenti!
Val. (*rientrando in sè stesso, e quasi non travando parole per la rabbia dice a Diego*)
Ah... ringrazia quell'alta divisa
Ed il nome del Re che profani...
Fin sul vile guinzaglio dei cani,
Mai quel nome oltraggiato non fu.
Inigo. Valdes...
Eln. Cessa...
Val. (*a Diego*) Tu il campo ribelli...
(*agli altri*) Voi di me sospettate! Giù... al suolo
Queste insegne. (*si toglie l'ordine che porta e lo getta a terra.*) Vuo' riedere io solo
Al mio Prence.
(*fa cenno ad Elnava di seguirlo e si avvia risoluto*)
Eln. (Ah che ascolto!)
Inigo e Coro (*a Val.*) Non più!
Inigo Valdes. riedi...
Coro Il tuo cor ne perdoni...
Val. Ite, o stolti, più udirvi non vuo'!
Tutti Valdes! (*pergandolo*)
Eln. (*sottovoce a Val.*) (Cedi; se tu m'abbandoni
Son perduta .. più speme non ho.)
(*Momento di pausa. = Val. ritorna a passo lento tutti sono confusi e non osano levare lo sguardo. Elnava è nel fondo della scena colle mani giunte*)
Val. (*ai suoi*) Sciagurati... ed obliaste
Che all'onor vi ho sol guidato...

Val. (*cada vez mais irado.*) Que palavras são essas!

Diego Ou ouro o inimigo...

Val. (*no auge do desespero desembainha a espada para ferir Diego.*) Morre...

Diego Suspende...

Eln. Oh desgraça...

Inigo e Coro (*a Val.*) Que fazes!

Val. (*tornando em si, e suffocado pela raiva.*) Agradece a essa nobre devisa que trazes e ao nome do rei que profanas!... Ah! menor desacato elle soffreria se gravado estivesse na corrente de um cão.

Inigo Valdes...

Eln. Cessa...

Val. (*a Diego*) Tu amotinas o acampamento... (*aos outros.*) Vós desconfiais de mim! Abaixo estas insignias. (*tira a ordem.*) Quero voltar só para o meu principe (*faz signal a Elnava de o seguir, e encaminha-se com resolução.*)

Eln. (Ah que escuto!

Inigo e Coro (*a Valdes*) Não mais!

Inigo Valdes, não nos deixes...

Coro Que o teu coração nos perdoe...

Val. Ide-vos, insensatos, já não quero escutar-vos!

Todos Valdes!

Eln. (*em segredo a Valdes.*) Cede, se tu me abandonas estou perdida, não me resta esperança alguma.) (*breve pausa. Valdes volta lentamente; todos estão confusos e não se atrevem a levantar os olhos. Elnava está no fundo da scena com as mãos postas.*)

Val. (*aos seus.*) Desgraçados... podestes olvidar

Questo cor che vil chiamaste
Di ferite è coronato.
(a Diego) Pria che in Leida capitano
Già l'allor sul crin mi stava,
Tre tesori di mia mano,
Monti d'oro al Re mandava,
E son povero, tu il sai,
Ricco sol di onor, di fe'.
(sotto voce) Ma lo stesso, o iniquo, omai
Non può dirsi ancor di te!
Diego Ah non più, pentito io sono!...
Tutti Imploriamo il tuo perdono. *(s'inginocchiano)*
Eln. (Ah che il prego di mia fede
O Signor, ti giunse al piede.)
Val. Son commosso!... Or via sorgete...
I miei cenni obbedirete?
Tutti (levandosi) Sempre, ah sempre avremo a vanto
Di seguire eroe cotanto.
Diego (va al fondo della scena e ad un suo cenno s'inoltrano le Bande musicali dal campo)
Al suo nome ergiam di lode
L'inno, a Leida di terror.
(le Bande intuonano una festiva musica e tutti i guerrieri esclamano:)
Tutti Viva il forte, viva il prode
Che d'Iberia è vanto e onor:
Basta un cenno suo possente
Duci e schiere ad animar
Eln. (a Val.) D'un tal giorno, scolta in core
La memoria ognor m'avrò.
Val. (Ria tenzon di gloria e amore
Nel mio sen già si destò.) *(ponendosi in mezzo ai suoi)*
Piombi il fulmine del cielo
Sovra il capo al condottiero
Se tradir d'un sol pensiero

que sempre vos hei guiado á victoria.-. Este coração a que chamastes vil está crivado de feridas. *(a Diego)* Antes de capitanear o exercito que faz o cerco a Leyde a minha fronte estava cingida de loiros; eu enviei tres montes de ouro ao meu Rei, e nada possuo, tu bem o sabes, só me restam os thesouros da honra e da fidelidade. *(em voz baixa)* Porem, iniquo, não se pode dizer o mesmo de ti.

Diego. Ah! basta, estou já arrependido!...

Todos Imploramos o teu perdão. (*ajoelham*)

Eln. (Ah! ouve a minha supplica!...

Val. Estou commovido!... Eia, levantai-vos. Executareis as minhas ordens?

Todos (*levantando-se*) Sempre, ah! sim, sempre seremos ufanos de seguir tão illustre heroe.

Diego (*Vai para o fundo da scena, e faz signal ás bandas de musica para tocarem.*) Entoemos um hymno de louvor a Valdes, e outro de terror a Leyde. (*As bandas tocam uma musica festiva; e todos os guerreiros bradam:*)

Todos Viva o forte, viva o valente que é a honra e a gloria da Hespanha. Basta um aceno delle para animar os capitães e os exercitos.

Eln. *(a Valdes.)* A memoria deste dia estará sempre gravada no meu peito.

Val. Amor e gloria travaram no meu peito a mais feroz lucta (*collocando-se no meio dos seus.*) Possa o céo fulminar o chefe que só por pensamento ousar trahir os

I suoi fidi osar potrà.
(*ad Eln.*) (Un tuo sguardo, o donna anelo
In mercè di tanta guerra
E dell'uom piú lieto in terra
Fin l'empiro invidia avrà.)
Eln. (Vieni, vien t'affretta o morte
Il tuo colpo al cor m'appresta
Che più orrenda e più funesta
E la piena del mio duol!)
Coro, Inigo, Diego e Ramiro.
Ogni prode ardito e forte
Cede in campo al tuo valore
Come avvien che al primo albore
Cede ogni ombra ai rai del sol.

(*Tutti i guerrieri accerchiano festanti il Duce: le Bande musicali ricominciano i lieti lor concenti.* = *Elnava combatte coi suoi pensieri.* = *Quadro.* = *Cala la tela.*)

FINE DELL'ATTO SECONDO.

seus. *(a Eln.)* (Mulher, que um sorriso teu seja o premio de tão barbaro conflicto, e serei invejado na terra e no céo.)

Eln. (Morte, apressa-te, eu espero anciosa o teu golpe; pois a minha dôr é mil vezes mais funesta e horrivel!)

Coro, Inigo, Diego e Ramiro.

Não ha campião, por mais esforçado e destemido que seja, que se atreva a arrostar-te; todos desapparecem diante de ti, como desapparecem as sombras ao rayar do Sol.

(Todos os guerreiros exultantes se apinham em roda de Valdes; as bandas tornam a tocar; Elnava fica absorta nos seus pensamentos. = Quadro. = Cáe o panno.)

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ATTO III.

SCENA I.

Diruta e cadente sala in un antico abbandonato castello, nello stesso recinto del campo Spagnuolo. — Nel fondo, di prospetto, una finestra ad arco di sesto acuto: porte laterali. — E' notte; varie lanterne, bastantemente illuminano la scena: queste lanterne diventeranno mano mano più fioche. Fiaschi di vino e bicchieri sulle tavole. Odesi ad intervalli spirar con furia il vento.

Inigo e Diego, giuocano ai dadi; alcuni guerrieri discorrono, altri bevono.

Inigo Ho vinto! oh vinto!
Diego Pace!
Mi fu contrario il vento.
Inigo Il vento! Ah si mordace
E più di te lo sento (*va per chiudere le imposte e torna indietro non essendovene*)
Diego (*ridendo*)
Non ti dar pena... Il loco
Che sovra il colle ha un lato
Se il soffio incalza un poco
In ciel sarà portato.
Coro L'alba a pugnar ne appella
Compagni, olà beviamo!...
Voci lontane All'erta sentinella!...
Altre voci All'erta sta.

ACTO III.

SCENA I.

Sala arruinada de um velho castello abandonado, no recinto do acampamento hespanhol. Ao fundo uma janella gothica Portas lateraes. E' noite; varias lanternas, que a principio illuminam a scena, vão pouco a pouco dando uma luz mais fraca. Frascos de vinho e copos sobre as mesas. Ouvem-se de vez em quando fortes rajadas.

Inigo e Diego jogam aos dados; outros guerreiros conversam e bebem.

Inigo. Ganhei, ganhei.

Diego. Estamos em paz! o vento foi-me contrario.

Inigo. O vento! Ah! sim, e fez-me mais impressão que a ti. (*Vai para fechar as portas da janella, mas não as havendo, torna para o seu logar.*)

Diego. (*rindo*) Não te dê isso cuidado... Nós estamos tão altos que se o vento soprar algum tanto mais forte nos acharemos no céo.

Coro. Companheiros, a alva nos convida a pelejar, bebamos!

Vozes longiquas. Alerta, sentinellas!...

Outras vozes. Alerta está.

Inigo e Diego (tornando ai dadi) Giuochiamo.
Diego Hai più veduto il Duce,
Domani il tempo spira...
Inigo (*additando le stanze attigue*)
Qui, dove sta la luce
Ei qual farfalla gira!...
Diego Stolto! Mal fece il campo
Che qui la volle ostaggio.
Inigo Che temi?... io tutto avvampo
Di marzial coraggio!
Coro di guerr. (*portando dei bicchieri colmi ad Inigo ed a Diego*)
Beviam! beviam! Più bella
La notte a noi parrà.
Voci da lungi All'erta sentinella!...
All'erta, all'erta sta (*i due seguitano a giuocare, i compagni a discorrere e trincare*)

SCENA II.

Armando Boasot con armatura e detti.

Arm. (Qui prigioniera ella dimora! Oh quanti
Perigli affronto per sottrarla a cruda
Inevitabil morte! Ah se potessi
Mirarla, o farmi udir soltanto! Invano
Tra mille affetti ondeggio;
Di gelosia, d'amor, morir qui deggio!)
Coro (*avvedendosi d'Armando*)
Guerrier t'avanza...
Inigo Quell'aria mesta
Disgombra...
Diego Lieti qui tutti io voglio!
Arm. Del mio destino l'impronta è questa
Nacqui fra il pianto — gioir non soglio.

Inigo e Diego (*pegando nos dados*). Jogamos.

Diego. Tens visto o general?... amanhã está acabada a tregua.

Inigo (*indicando os quartos contiguos.*) Aqui está a luz entorno da qual elle gira como a borboleta!

Diego. Estulto!... Mal fez o exercito que a quiz guardar como refem.

Inigo. Tu tens medo?... sinto-me inflammado de coragem marcial.

Coro de guerreiros (*apresentando copos cheios a Inigo e Diego*) Bebamos! bebamos! a noite será assim mais aprazivel.

Vozes longiquas. Alerta, sentinellas! Alerta está. (*Os dois continuam a jogar, os outros a conversar e beber.*)

SCEAN II.

Armando Boasot com armadura e ditos.

Arm. Ella aqui jaz prisioneira! Ah! quantos perigos affronto eu para subtraíl-a a uma morte cruel e inevitavel! Ah! se podesse vel-a, ou se ella ao menos me ouvisse!... Mas em vão me lisongeio... entretanto o amor e o ciume fazem-me uma guerra de morte.

Coro. (*vendo Armando*) Guerreiro, adianta-te.

Inigo. Deixa esse ar triste.

Diego. Quero aqui ver todos satisfeitos.

Arm. O meu destino é este: nasci para chorar, não posso sentir alegria.

Coro Esser vuoi lieto! Vuoi sciorre un canto!
Bevi e dell'alma si stempra il gel...
(*gli offrono i bicchieri*)
Arm. L'invito accetto! (M'udisse intanto...)
Coro Canta il tuo suolo. canta il tuo ciel!
Arm. (*beve, indi canta*)
Son lombardo e cavaliero
Vibro lancia e ruoto acciar:
La sua dama, il suo destriero
Son l'orgoglio del giullar!
Sulla riva del Giordano
Vidi Iginia e n'arsi in sen,
Nel deserto, all'ottomano
Conquistai quel palafren...
E la dama ed il destrier
Son l'orgoglio del guerrier.
Tutti E la dama ed il destrier
Son l'orgoglio del guerrier!
Ma il tuo nappo pria che posi
Della Spagna, onori il forte!
Vita e laude ai generosi,
Ai codardi infamia e morte!
Arm. (*alzando il bicchiere*)
Viva il prode, che ripone
Ogni gloria nell'acciar!
(E non m'ode!...)
Coro La canzone
Or ti piaccia seguitar...
Arm. Sol d'Iginia il cor, la fede
Sul mio plettro eccheggerà.
Questa ciarpa che mi diede
Meco in tomba scenderà.
Ogni possa io perderei
Se perdessi il mio destrier;
La mia vita è solo in lei,

Coro. Queres tu alegrar-te, queres cantar? bebe, é desta maneira que se dilata a alma (*offerecem-lhe os copos*).

Arm. Acceito! (se ella me ouvisse!...)

Coro. Canta o teu sólo natal, o teu bello céo!

Arm. (*bebe, depois canta*). Sou lombardo e cavalleiro, vibro a lança e brando a espada: Vi Iginia nas margens do Jordão e fiquei namorado della; o meu corsel foi por mim conquistado no deserto: Ah! o orgulho do cortezão são a sua dama e o seu corsel.

Todos A dama e o corsel são tambem o orgulho do gueirreiro! Mas antes de deixares o copo é mister que tu brindes o forte da Hespanha, que louves os generosos, que votes infamia e morte aos cobardes!

Arm. (*levantando o copo*) Viva o campião que faz consistir toda a sua gloria na espada! (E não ouve!...)

Coro. Agora podes continuar a canção...

Arm. O meu plectro só echôará do coração fiel de Iginia, esta charpa que ella me deo descerá comigo ao tumulo. = Se perdesse o meu corsel, perderia o meu vigor; o meu corsel é a minha força, e a dama do meu

Sol nell'altro è il mio poter
Quella dama e quel destrier
Son l'orgoglio del guerrier.

Coro Sì, la dama ed il destrier
Son l'orgoglio del guerrier. (*i soldati spagnuoli vanno via; Arm. li segue fingendo accompagnarli*)

SCENA III.

La stanza alquanto s'oscura, non resta illuminata che da due sole lanterne. Dalla sinistra viene Elnava guardinga, ed agitata. Non ha più il velo, è avvolta in un bruno mantello a capuccio che lascia cadere entrando.

Tutti sgombrar! Qui, della stanza ov'era
D'una voce ben nota io venni al suono,
Ma no, fu inganno il mio, sola qui sono.
L'ora orrenda è vicina! Ah se potessi
Fuggirlo almen... Qual vel m'ingombra il guardo!
Vacilla il piè... par che sprofondi il suolo,
E ch'io m'arresti in sull'abisso... indarno!
Già sorda a'miei singulti altieri e fiochi
Par che crolli la vôlta e mi soffòchi!
Pietà, gran Dio, pietà se osai tradirlo,
Se lacerato ho il cor dell' uom che adoro...
La mia patria salvai... perdon t'imploro!
(*s'inginocchia levando le mani in atto disperato al cielo*)

SCENA IV.

Valdes e detta.

Val. (*che da qualche istante sarà entrato dalla porta stessa d'onde è venuta Elnava. Dopo d'averla*

coração a minha vida. A dama e o corsel são o orgulho do guerreiro.

Coro Sim a dama e o corsel são o orgulho do guerreiro.

(Os soldados hespanhoes se retiram; Armando os segue, fingindo accompanhal-os.)

SCENA III.

O quarto escurece pouco a pouco; só duas lanternas dão luz. Sáe do lado esquerdo Elnava titubeante e agitada, sem véo e envolta n'uma capa com capuz, que deixa cáir quando entra.

Sáiram todos! Aqui, do quarto onde eu estava, ouvi o som de uma voz conhecida. Mas não, foi illusão minha, acho-me aqui só. A hora tremenda aproxima-se! Ah! se eu podesse fugir!... Que véo me assombra a vista! meus pés vacillam... o chão me foge... eu cáio no abismo... a abobada, já surda a meus debeis gemidos, ameaça cáir, já me suffoca! Piedade, grande Deus, piedade! Se o trahi, se tenho dilacerado o coração do homem que adoro, salvei a minha patria, imploro perdão! *(ajoelha, erguendo as mãos ao céo em acto desesperado)*

SCENA IV.

Valdes e a dicta,

Val. (da porta por onde havia entrado Elnava.

alquanto comtemplata in silenzio, le si avvicina)
Elnava !...
Eln. (*spaventata*) Chi veggio !
Val. Parlarti degg'io.
Qui sola a che vieni ! Che pensi smarrita !
Eln. (Ah !)
Val. Par che tu tremi !
Eln. Che parli !... (Mio Dio !)
Val. Poc'anzi pregavi !...
Eln. (Ahimè ! Chi m'aita...)
(*guardando atterrita la finestra*)
Val. Elnava... già il padre ti ho salvo = tra poco
Tu libera ancora seguir lo potrai.
Ebben, perchè guati tremante quel loco !
Parlar mi vorresti, parlar tu non sai...
Deh guardami in volto... ahimè ! Che mai scerno...
Tu abbassi lo sguardo !... ti assal lo spavento!...
Oh ciel, qual tremendo baleno d'inferno,
Elnava... qui vieni !
(*con forza ed ira la conduce alla finestra*)
Eln. (Morire mi sento !
Val. (*tenendola per mano e ritornando al tuono primiero*)
Già regna nel campo silenzio di tomba,
Già tutti gli sguardi su Leida son fissi !...
Ma di'... qual fragore là dentro rimbomba...?
Che dicon quei fuochi ! Che tu mi tradissi !
(*abbandona inorridito la di lei mano : Elnava quasi sviene e si abbandona su d'una seggiola*)
No... no, mi perdona ! Che possono i tuoi !
Se un di tu salvasti la vita d'un forte
Or vita ed onore rapir non gli puoi !...
Perdona, perdona !...
Eln. (Deh ! affrettati, o morte !)
Val. (*colla più grande tenerezza*)

Depois de a ter contemplado em silencio por alguns instantes, chega-se para ella.) Elnava!

Eln. *(espantada)* Quem vejo!

Val. Devo fallar-te. Porque vieste aqui sosinha? que pensamento te faz tão pallida?

Eln. (Ah!)

Val. Tu tremes!

Eln. Que dizes! (Meu Deus!)

Val. Ha pouco oravas!...

Eln. (Ah! quem me soccorre!...) *(olhando atterrarada para a janella.)*

Val. Elnava... já salvei teu pae... em breve tu tambem estarás livre e o poderás seguir... Porque olhas tu tanto para aquelle logar?... parece que desejas fallar-me e não te atreves... Olha bem para mim... Ah! que vejo eu!... tu abaixas os olhos!... Que susto é o teu!... Oh pensamento infernal!... Elnava... chega-te para mim! *(con força e irado arrasta-a para a janella.)*

Eln. (Eu morro!)

Val. *(segurando-a pela mão.)* Já reina no acampamento o silencio do tumulo; já todos os olhos estão fitos em Leyde!... Mas que querem dizer aquellas fogueiras!... Trahir-me tu!... *(deixa cáir a mão della horrorizado, Elnava, quasi desmaiada, cáe sobre uma cadeira.)* Não, não, perdoa!... Que podem fazer os teus!... Se um dia salvaste tu a vida a um valente, não podes tirar-lhe agora a vida e a honra!... Perdôa, perdôa!

Eln. (O' morte, porque tardas?)

Val. *(com a maior ternura.)* Ah! ouve: se eu mor-

Ah m'odi. morire pugnando potrei,
Deh allor qualche fiata sovvienti di me!
In Leida nascesti, nemica mi sei,
Ma solo un sospiro domando da te.
(*quasi per caderle ai piedi*)

Eln. (*non reggendo più all'interno strazio sorge ed interotta dal pianto esclama*:)
Non più! Sventurato... trafigger mi sento...
Sguaina il tuo ferro, trucidami almen...
Son veri i sospetti...

Val. Terrible accento!...

Eln. Un mostro, una serpe tu stringi al tuo sen!

Val Che intendo!

Eln. (*con fretta ed ansia*) Chiedevan tre giorni i Leidesi,
Perchè nel suo colmo s'avessero il mar...
Ed io, sciagurata... quel tempo... ti chiesi,
Per romper le dighe...

Val. Ah! (*innorridito*)

Eln. E il campo innondar.

Val. Perfidia inaudita!...

Eln. (*cadendogli ai piedi*) M'uccidi al tuo pie'.

Val. Ah! no... raccapriccio io sento per te!

Eln. (*strascinandosi alle ginocchia di Valdes, che passeggia la scena da forsennato, gli dice piangendo amaramente*)
La mia patria, il padre mio
Già vedea cadermi innante;
Cittadina e figlia anch'io
Obliai che t'era amante;
Ma se vinsi, affranta, esangue
L'opra mia potei compir;
Mi costò del core il sangue
L'empio inganno e l'empio ardir!

Val. (*fuori di sè*)
Io credei salvarti il padre,

rer na peleja, lembra-te alguma vez de mim! Nasces, te em Leyde, es minha inimiga; mas eu só te peço um suspiro. (*quasi para cáir-lhe aos pés.*)

Eln. (*não podendo já resistir á afflicção interior, exclama em voz interrompida pelos soluços,*) Basta, desventurado!... eu sinto-me morrer!... Trespassa-me o peito com a tua espada... as tuas suspeitas são verdadeiras!...

Val. Terrivel palavra!...

Eln. Tu abraçaste um monstro, uma serpente!

Val. Que ouço!

Eln. (*apressada e angustiada.*) Os Leydenses pediam tres dias para que o mar chegasse á sua maior altura... e eu desgraçada... pedi-te esse tempo para serem quebrados os diques.

Val. Ah! (*horrorisado.*)

Eln. E inundar o acampamento.

Val. Perfidia inaudita!

Eln. (*cáindo-lhe aos pés.*) Mata-me.

Val. Ah! não, eu pasmo d'horror!

Eln. (*de rojo aos pés de Valdes, que passeia pela scena fora de si, diz-lhe chorando amargamente:*) Eu via succumbir a minha patria, meu pae desfallecer; eu tambem cidadãa e filha, deslembrei que era amante; mas se consegui levar ao cabo tão iniqua impresa, o meu coração ulcerado verte sangue!

Val. (*fora de si.*) Julguei salvar-te o pae, tendo

Tutto, tutto in te fidando
Tu distruggi le mie squadre
E le struggi col mio brando...
Ah la colpa onde sei rea
Farà il mondo inorridir!
Solo un demone potea
Tanta infamia concepir.

Eln. Deh pietà!

Val. (*con ansia terribile*) Quando, quando fia l'opra?

Eln. Valdes!... ah! fra brev'ora è compita!

Val (*afferrandola per un braccio e strascinandola*)
Sciagurata... vien meco, ch'io scopra
Tutto... al campo, alla Spagna tradita!...

Eln. (*resistendogli*)
Dammi morte!...

Val. No, vieni!
(*s'ode un romore in gran distanza come di fragoroso tuono: è la prima diga che si rompe*)

Val. e Eln. (*con grido d'orrore* Gran Dio!

Val. (*correndo fuori di senno alla finestra*)
Fera vista!... Ah!... Spagnuoli, corriamo!
Viva Spagna!... Innocente son'io!...
(*afferra Elnava*)
Vien, crudele! Là ucciderti bramo!
(*con un movimento disperato la ghermisce pei capelli e la strascina*)

Eln. (*con un grido*)
Cessa!... Ahimè! Padre!... Sposo! Ove sei!

Val. Sposo!

Eln. (*col coraggio della disperazione*)
Uccidimi! Appien t'ingannai...
Per tradirti un compagno tra i miei
Scelsi e a Armando la destra donai.

Val. Empia, muori! (*cava il pugnale per ucci-*

em ti a mais ilimitada confiança; tu destruir o meu exercito, e para destruil-o te serves do meu poder!... Ah! o teu delicto fará horrorizar o mundo inteiro; só o demonio podia conceber uma infamia tão execravel!

Eln. Ah piedade!

Val. *(com anciedade terrivel.)* E quando cumprir-se-ha a obra?

Eln. Valdes!... em breve tempo...

Val. *(agarrando-a por um braço e arrastando-a.)* Desgraçada... vem comigo, quero descobrir tudo ao exercito, á Hespanha trahida!...

Eln. *(resistindo)* Mata-me.

Val. Não, segue-me.

(ouve-se ao longe um rumor similhante ao estampido do trovão: é o primeiro dique que se quebra.)

Val. e Eln. *(com brado horrivel.)* Grande Deus!

Val. *(correndo fora de si á janella.)* Oh vista feroz!... Ah! hespanhoes, corramos! Viva a Hespanha!... Eu sou innocente!... *(agarrando Elnava.)* Vem, crucel, no campo é que te quero matar. *(com um movimento desesperado agarra-a pelos cabellos e arrasta-a.)*

Eln. *(com um grito.)* Cessa!... ai de mim! pae!... esposo, onde estás?

Val. Esposo!

Eln. *(com a coragem do desespero.)* Mata-me! Eu plenamente te enganei... Para trahir-te, escolhi um companheiro entre os meus, e dei a mão de esposa a Armando.

Val. Impia, morre! *(puxa pelo pugnal para ma-*

derla: Eln. gli presenta disperata il petto. Val. dopo un istante si contiene: getta il pugnale, la rovescia a terra e col massimo disprezzo)
Va! orrore mi fai!...
Vivi, o rea, per soffrire di più.
Nella polve ascondi, o rea,
Il tuo volto abbominato;
Il sol bene, onor che avea,
Brano a brano m'hai strappato.
Il rimorso che t'aspetta
Ti sia vipera nel cor;
Nel sorriso maledetta,
Maledetta nel dolor.

Eln. (*singhiozzando*)
Ogni accento che tu dici
E un pugnal che m'apre il petto!
Ma la rea che maledici
Nel suo cor ti ha benedetto.
Se la patria è sacra in cielo
Come sacra in terra ell'è,
Rivederti un giorno anelo
E bearmi insiem con te. (*si ascolta un altro scoppio e da lungi il suono dell'allarmi e di grida prolungate, tra le quali si distinguono le seguenti voci*)

Voci lontane Valdes! Onta al traditor!...
Val. (*per slanciarsi*) Tal non son...
Eln. (*frapponendosi*) Salvar ti vuo'!...
Val. (*respingendola*)
No... più gloria avrà chi muore
Di chi morte gli apprestò.
(*Fugge disperato barcollando e colle mani nei capelli. Il fragore cresce sempre più, misto al rombo dei cannoni*)

tal-a; Elnava offerece-lhe o peito. Valdes, depois de um instante de reflexão larga o punhal, e lança-a por terra com o maior despreso.) Vai-te, que me horrorizas! Vive, iniqua, para soffrer mais! Perfida, no pó envolve teu rosto abominavel; roubaste-me o unico bem que eu possuia, a honra! Possas tu viver atormentada pelo atroz remorso; amaldiçoada da fortuna!

Eln. (*soluçando.*) Cada palavra que proferes é um punhal que trespassa o meu peito! Porem a ré que amaldiçoas, de ha muito te ha abençoado Se a patria é sagrada no céo como na terra, ver-te-hei um dia, e ambos seremos felizes!

(*Ouve-se outro estampido, e ao longe brados de consternação entre os quaes distinguem-se as seguintes vozes:*)

Vozes distantes. Valdes!... infamia ao trahidor!

Val. (*querendo partir*) Tal não sou..

Eln. (*interpondo-se.*) Quero salvar-te.

Val. (*afastastando-a*) Não... Mais gloria terei eu morrendo do que a authora da minha morte. (*foge desesperado com as mãos no cabello. O fragor cresce cada vez mais, misturado com o rebombo do canhão.*)

SCENA V.

Elnava sola alla finestra.

Oh! Valdes... ei fugge!... Oh! Valdes... t'arresta...
Non m'ode! (*terzo scoppio*)
Qual notte tremenda, funesta...
E Valdes!... Ahi vista!... Ei cade... scompar!...
Io più nol discerno... Sepolcro gli è il mar!
(*cade estenuata sulle ginocchia ed in delirio esclama*)
Deh! nell'estremo anelito
Non maledirmi omai...
Sappilo, io t'amo, o misero,
Qual non s'amò giammai,
Ei sorge!... Oh Dio! s'approssima,
Par che i miei detti irrida...
Quel mar m'addita!... e immobile
Sei traditrice!... grida!
Ah! no... t'adoro... credimi,
Ho di me stessa orror!
Compito il sacrifizio
Saprò morire ancor!

Voci interne Vincemmo! Vittoria!-a Elnava sia gloria!
A Elnava la bella, a Elnava la forte
Arrida il destino...

Eln. M'arrida la morte!
(*raccoglie il pugnale di Val. e si ferisce*)

SCENA V.

Elnava só á janella.

Oh Valdes!... elle foge! Oh Valdes!... suspende. Elle não me ouve! *Terceiro estampido*) Que noite tremenda e funesta!... E Valdes!... Oh vista!... elle cáe!... desapparece!... já não o vejo!... o mar é a sua sepultura! (*cáe sem forças sobre os joelhos, e delirando exclama:*) Ah! na derradeira despedida não me amaldiçôes; sabe, ó misero, que eu te amo como ninguem jámais amou!... Elle surge!... Oh Deus!... chama-me, e indica-me o mar! Brada que sou trahidora!... Ah! não, eu te adoro... acredita que tenho horror de mim mesma!... O sacrificio está cumprido, agora eu saberei morrer!

Vozes interiores. Vencemos! Victoria! gloria a Elnava! a Elnava a bella, a Elnava a forte possa sorrir o destino...

Eln. Sorrir-me a morte! (*apanha o punhal de Valdes e mata-se.*

SCENA ULTIMA.

Dusi, Armando colla bandiera di Leida, Ufficiali, Soldati Fiamminghi e detta.

Voci di dentro Vittoria!...
Dusi (*entrando*) O figlia!
Arm. O sposa!
Tutti O Elnava!
(*l'accerchiano, ma accorgendosi del di lei stato, prorompono in un grido*)
Gran Dio!...
Arm. Trafitta!...
Eln. (*abbracciando il padre ed Arm.*) Stringervi anelo!...
Io l'ho tradito... ma il cor l'amava.
Volli seguirlo!
Dusi Ah! sorte!
Arm. Oh cielo!...
Eln. (*s'avvede della bandiera e coi cenni fa che gliela si porti*)
Quella bandiera... qui... sul mio cor!...
(*la bacia più volte ed avvolgendosi nelle sue pieghe, cade e spira*)
Tutti Donna sublime! Sarai di Leida
Eternamente gloria ed onor!
(*Quadro di dolore e di ammirazione*)

FINE.

SCENA ULTIMA.

Dusi, Armando com a bandeira de Leyde, officiaes, soldados flamengos e a dicta.

Vozes de dentro Victoria!

Dusi (entrando) Oh filha!

Arm. Oh esposa!

Todos Oh Elnava!

(Todos a cercam; mas vendo-a ferida soltam um grito.) Grande Deus!

Arm. Ferida!...

Eln, (abraçando o pae e Armando) Abraçai-me. Eu o trahi... mas amava-o, quiz seguil-o.

Dusi Oh sorte!

Arm. Ceos!

Eln. (vê a bandeira, e faz signal que lha dêem.) Essa bandeira... aqui... sobre o meu coração!... *(beija-a muitas vezes, e envolvendo-se nas suas dobras cáe e expira.)*

Todos. Mulher sublime! Serás eternamente a gloria e a honra de Leyde!

(Quadro de dôr e admiração.)

FIM.